

# DF tem passeata por justiça no caso Rodrigo Castanheira

Ato pede indiciamento de outros envolvidos na morte do jovem

Reprodução/vídeos

Por Isabel Dourado

Familiares e amigos de Rodrigo Castanheira, de 16 anos, morto pelo ex-piloto Pedro Arthur Turra Basso, 19, realizaram neste domingo (29) uma passeata no centro de Brasília em busca de justiça. O grupo pede o indiciamento dos outros quatro ocupantes do carro que acompanhavam o ex-piloto no dia da briga, ocorrida em 22 de janeiro e que terminou com a morte do adolescente Rodrigo. A manifestação começou em frente a Torre de TV e seguiu até o prédio do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Os manifestantes usavam camisetas brancas estampadas com o rosto de Rodrigo, nas quais se podia ler o pedido de justiça. Eles também levaram cartazes cobrando a respnsabilização de todos os envolvidos no caso.

A família de Rodrigo já havia solicitado a abertura de um inquérito em uma coletiva de imprensa realizada no dia 27 de fevereiro, data em que o pai do adolescente, Ricardo Carneiro, e a irmã Isabela Fleury, participaram da entrevista, visivelmente abalados emocionalmente. O advogado que representa a família, Albert Halex, informou que foram feitos dois pedidos à Justiça do DF para que os outros quatro ocupantes do veículo que estavam junto com



Familiares e amigos pediram justiça por Rodrigo Castanheira

Pedro Turra no momento da briga também sejam responsabilizados pelo crime.

Até agora, apenas Pedro Turra, foi denunciado por homicídio doloso pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). Ele permanece preso em cela individual no Complexo da Papuda. “A defesa e a família têm a convicção de que houve premeditação e todos devem ser denunciados. De fato, eles praticam o crime em bando, em várias oportunidades. Em todos os outros casos de agressão de Pedro, essas mesmas pessoas também tiveram participação, então é um modus operandi desse bando”, afirmou Halex.

Pessoas que não conheciam Rodrigo Castanheira também participaram da passeata em solidariedade. O deputado distrital pastor Daniel de Castro (PP) compareceu e se manifestou nas redes sociais. “Nossa caminhada hoje é por justiça. Pedimos ao doutor Jorge, que é o chefe do Ministério Público, juntamente com os procuradores, que esse processo seja revisado, analisado, estudado. O pedido da família não é por revolta, não é por vingança. A família do Rodrigo Castanheira clama pela justiça porque outros deveriam estar nesse inquérito e presos.”

Durante a briga que foi gra-

vada, Pedro Turra desferiu vários socos contra Rodrigo. Ele sofreu traumatismo craniano severo e foi levado ao hospital em estado crítico. Rodrigo passou por uma cirurgia de emergência para drenagem de sangue no crânio, após o rompimento de uma artéria. O jovem ficou internado por 16 dias em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras, e chegou a ter uma parada cardiorrespiratória de 12 minutos. Rodrigo Castanheira morreu no dia 7 de fevereiro e foi sepultado no dia seguinte, no cemitério Campo da Esperança, da Asa Sul, sob forte comção e pedido de justiça.

## GDF aprova parcelamento do Jardim Botânico

O governo do Distrito Federal (GDF) publicou um decreto que autoriza o parcelamento do Centro Urbano Jardim Botânico, com previsão de cerca de 29,6 mil unidades habitacionais.

A medida cria um novo núcleo na região administrativa e define as etapas para a implantação, com prazo de 180 dias para a licença urbanística e o registro cartorial pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).

O empreendimento ocupa área de mais de 7,7 milhões de metros quadrados, entre as rodovias distritais DF-001, DF-140 e a rodovia federal BR-251, com estimativa de atender cerca de 92 mil moradores.

O plano prevê pouco mais de mil lotes, sendo 328 para residências unifamiliares, 107 para prédios e 479 de uso misto, com possibilidade de integrar moradia, comércio e serviços. Outros 55 espaços são destinados a atividades econômicas.

A proposta inclui 16 lotes institucionais e 17 para equipamentos públicos, com previsão de instalação de escolas, creches, unidades básicas de saúde (UBSs), estruturas de segurança, centros comunitários e espaços culturais.

Também estão previstas 14 áreas de Espaços Livres de Uso Público (Elups), voltadas à convivência e suporte urbano, com função de ampliar as áreas abertas e organizar o uso coletivo.

O projeto foi elaborado pela Terracap e aprovado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF), responsável pela análise técnica do parcelamento e pela definição de parâmetros urbanísticos aplicáveis à área.

Além disso, foi autorizada a regularização do parcelamento Mansões Flamboyant, no Setor Habitacional Tororó, na mesma região.

A área tem 44,8 mil metros quadrados e prevê 32 unidades residenciais de uso exclusivo, com população estimada de 106 habitantes.

O plano destina 15,2% do espaço para uso público, conforme definido no decreto. A regularização estabelece parâmetros para ocupação e integra o ordenamento urbano local, com definição de áreas e diretrizes para implantação das moradias, além de organizar a ocupação já existente.

## CLDF concederá à mãe de Cássia Eller o título de Cidadã Honorária de Brasília

Reprodução/Instagram @gabrielmagno\_13

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realiza na segunda-feira (30), às 19h, uma sessão solene para conceder o Título de Cidadã Honorária de Brasília a Nanci Ribeiro.

A cerimônia ocorre no plenário e será transmitida pela TV Câmara Distrital e também pelo canal da Casa no YouTube.

A Câmara entrega a honraria a pessoas nascidas em outros estados que tenham contribuído para a população local, conforme divulgado pela Agência CLDF.

### História

Nanci nasceu em Belo Horizonte e vive na capital federal desde 1981, quando se mudou com a família após transferência profissional do marido. Mãe da cantora Cássia Eller, ela acompan-



Nanci Ribeiro acompanhou a filha em shows nos bares do DF

hou o início da trajetória artística da filha, que começou a carreira em Brasília aos 18 anos.

Cássia se apresentou em bares e produções teatrais de Brasília antes de ganhar projeção nacional. Nanci também participou

de atividades ligadas à música. Na década de 1990, gravou com a filha a canção “Pedra Gigante”.

Anos depois, ela passou a atuar na preservação da memória da cantora, incluindo colaboração na produção do musical

“Cássia Rejane – Muito além de Eller”, lançado em 2022.

A concessão do título foi proposta pelo deputado distrital Gabriel Magno (PT), por meio de projeto aprovado na Casa.

O texto destaca a contribuição de Nanci na formação artística da cantora e na manutenção da história cultural ligada à capital.

Após a morte de Cássia Eller, em 2001, Nanci teve participação em uma decisão judicial envolvendo a guarda do filho da cantora. O caso terminou com acordo que garantiu a permanência da criança com a companheira da artista, Maria Eugênia Martins.

A sessão poderá ser acompanhada pelos canais 9.3 (aberto), 11 (Claro) e 9 (Vivo), além do canal oficial da TV Câmara Distrital em plataformas digitais.